

O CHÃO DA ESCOLA NA FORMAÇÃO DOCENTE: REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO DO PROFESSOR-PESQUISADOR DE GEOGRAFIA

Gerlaine Cristina Silva Franco ¹

Jéssica Mesquita Barbosa ²

Kevin Torres Ferreira ³

Lidia Marques da Silva⁴

RESUMO

A pesquisa é um importante momento na formação dos professores, devendo ser motivada e fortalecida. A partir do entendimento da necessidade de conceber professores pesquisadores, objetivamos neste trabalho analisar o papel da pesquisa durante a formação dos professores de Geografia da Universidade Federal do Ceará (UFC), por meio dos estágios supervisionados. Para tanto, um percurso metodológico foi traçado tendo como base a abordagem qualitativa. Uma pesquisa bibliográfica foi desenvolvida de forma que as teorias pudessem facilitar o entendimento e as reflexões feitas nesse artigo. Em complementação, um questionário foi aplicado aos licenciandos e licenciados de Geografia da UFC tratando sobre a relação estabelecida entre estágio, docência e pesquisa. Os resultados e reflexões demonstram que os estágios supervisionados podem compor um importante momento da formação docente, e ainda, que a pesquisa no estágio possibilita aos professores desenvolverem importantes habilidades que auxiliam na sua prática pedagógica. O estágio como pesquisa demonstra, portanto, a importância de formar professores pesquisadores, sendo estes cada vez mais reflexivos e comprometidos com a aprendizagem e com o seu papel na sociedade contemporânea.

Palavras-chave: Pesquisa, Estágio, Docência, Formação de Professores, Geografia.

INTRODUÇÃO

Atualmente, muitas são as discussões centradas na proposta de formar professores pesquisadores. Esses debates estão diretamente relacionados a ideia de tornar o professor um profissional cada vez mais crítico e reflexivo, capaz de analisar a realidade no qual está inserido, de forma ativa e autônoma.

A pesquisa na formação docente impulsiona a capacidade de reflexão do professor sobre sua práxis cotidiana; possibilitando-o buscar novas formas de conhecimento e habilidades que

¹ Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Ceará – UFC, gerlainesilva0@gmail.com;

² Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual do Ceará - UECE, jessicambarbosa0@gmail.com;

³ Graduando do Curso de Licenciatura em Geografia pela Universidade Federal do Ceará – UFC, kevinortorres474@gmail.com;

⁴ Graduanda do curso de licenciatura em geografia pela Universidade Federal do Ceará – UFC lidiammsilva@hotmail.com.

o ajudarão a aperfeiçoar sua atuação enquanto profissional da educação (ANDRÉ, 2006). Em suma, é por meio da pesquisa que o professor é possibilitado de analisar sua ação docente, bem como evidenciar situações-problemas presentes no espaço escolar de forma a projetar possíveis soluções.

Dessa forma, acreditamos ser necessário que a formação de professores pesquisadores se dê ainda durante a graduação. A natureza dos Estágios Curriculares Supervisionados em Geografia, do curso de Licenciatura plena em Geografia da Universidade Federal do Ceará (UFC), baseia-se no estágio com e como pesquisa, que se contrapõe a perspectiva do senso comum como sendo apenas a “hora da prática”. Tratam-se de estágios que vão além do aprender metodologias para serem aplicadas em sala de aula, de reproduzir posturas e técnicas. Nesta perspectiva, os estágios buscam não distanciar a teoria da prática as colocando numa relação dependente e complementar, necessárias à formação do professor.

Nessa concepção, o presente artigo tem como objetivo analisar o papel da pesquisa durante a formação dos professores de geografia durante o curso de graduação na UFC, por meio dos estágios supervisionados. A partir daí evidenciaremos os desafios do estágio-pesquisa e as possibilidades para os professores de geografia tornarem cada vez mais sua práxis significativa, a partir das reflexões construídas pelos licenciados/licenciandos no espaço escolar.

A escolha desse tema se justifica pela importância da reflexão quanto a pesquisa na docência, tendo em vista que o estágio ao propor a atividade de pesquisa possibilita aos licenciandos olharem a escola como objeto de estudo rico e de múltiplas facetas. Palco de relações entre sujeitos, a escola se apresentará, portanto, como um espaço de vivência merecedor de um olhar perspicaz, crítico-reflexivo e fundamentado teoricamente.

Assim, a reflexão sobre a pesquisa e a proposta do estágio-pesquisa permitirá aos professores em formação a sua inserção na escola em movimento, vivenciar seus espaços, conhecer seus sujeitos, refletir sobre a educação atual e o seu papel social, como também pensar a respeito do papel do professor-pesquisador de geografia como profissional reflexivo comprometido com o ensino e a aprendizagem.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento da presente pesquisa, foi traçado a seguinte metodologia: organizou-se uma abordagem qualitativa, tendo em vista que a busca dos objetivos se deu sob

um aspecto de percepções pessoais, saindo da abstração de dados e atentando para as causas dos fenômenos sociais, contradições e processos intrínsecos, procurando examinar sua lógica e estrutura interna (essência), contrapondo-se às investigações de cunho positivista (SEVERINO, 2007).

Como procedimentos metodológicos, partimos do levantamento bibliográfico, que consiste na verificação de materiais que facilitem o entendimento da temática investigada, bem como as análises dos dados coletados durante o desenvolvimento do trabalho (MARCONI; LAKATOS, 2003). Buscou-se inúmeras fontes de pesquisa, como artigos em periódicos, repositórios universitários, trabalhos de conclusão de curso, teses, dissertações e publicações de revistas em torno dos temas trabalhados. O levantamento desse referencial se deu em torno de eixos temáticos principais, tais como formação docente, estágio supervisionado, professor-pesquisador, ensino de Geografia, aprendizagem significativa e espaço escolar.

Outro meio utilizado como instrumento de coleta de dados foi o questionário. O mesmo foi aplicado por meio da plataforma *google drive* na modalidade de formulário. De forma objetiva e direta, pautaram-se questões de múltipla escolha e questões abertas, possibilitando aos professores formados ou em formação a apresentação do seu entendimento sobre a importância da pesquisa na formação docente, bem como as múltiplas possibilidades a partir dos estágios supervisionados.

O ESTÁGIO E A PESQUISA NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA

Pensar o estágio como campo de conhecimento vai além de sua imagem concebida historicamente como a parte prática da formação docente. Essa equivocada concepção de “a hora da prática” acaba por impedi-lo de alcançar suas reais possibilidades, servindo apenas a formação de professores que imitam e que se restringem ao uso de técnicas sem ponderação crítica, e ainda, por fortalecer o ideário de uma desarticulação/dicotomia entre a teoria ensinada e a prática. Sobre essa imitação de modelo Pimenta e Lima (2009) afirmam que:

O pressuposto dessa concepção é que a realidade do ensino é imutável e os alunos que frequentam a escola também o são. Idealmente concebidos, competiria à escola ensiná-los, segundo a tradição. Não cabe, pois, considerar as transformações históricas e sociais decorrentes dos processos de democratização do acesso, a qual trouxe para a escola novas demandas e realidades sociais, com a inclusão de alunos até então marginalizados do processo de escolarização e dos processos de transformação da sociedade, de seus valores e das características que crianças e jovens vão adquirindo. (PIMENTA; LIMA, 2009, p. 36-37)

Em contra partida, os estágios podem se consolidar como importante momento na formação docente ao estimular a pesquisa como estratégia metodológica, não se reduzindo apenas a situações específicas de treino e, portanto, não chegando a conclusões de que o uso de técnicas e métodos são os únicos fatores responsáveis pelos resultados do ensino. O estágio, ao contrário do que se acredita, “não é atividade prática, e sim teórica instrumentalizadora da práxis docente” (*Ibid.* p.45).

Nessa perspectiva, não existe dicotomia entre teoria e prática, ambas se complementam. A interação entre elas resulta, pois, no estágio como pesquisa, sendo fundamental na formação crítica do professor (Pontuschka, 2006), dando margem a uma análise sobre o ensino de Geografia, a escola em seu constante movimento e os sujeitos (Professores, alunos, gestores, etc.) que fazem dela palco de múltiplas relações, transpondo, portanto, a ideia de treino.

Sendo assim, o Estágio enquanto meio de formação de um professor-pesquisador assume um novo papel, pois nas palavras de Lima (2012, p. 52) “à aula presencial se torna um espaço de discussão e mediação entre o ensino e a pesquisa, através da proposição de atividades realizadas e de situações que levem ao conhecimento, à reflexão e à socialização das mesmas”.

A proposição de pesquisa na formação docente não é tarefa fácil. Na verdade, em muitos cursos de licenciaturas, em algumas universidades, ela é vista ainda como impossível de ser proposta e ainda, sem grandes resultados. Todavia, a pesquisa é sim um importante princípio científico e educacional, e em que muitos já trabalham no sentido da pesquisa como princípio de formação. Sobre isso, concordamos com Pontuschka 2006, ao afirmar que:

Não se pode conceber a formação do professor de geografia sem que ele tenha conhecimento dos vários métodos e técnicas de pesquisa disponibilizados pelo mundo acadêmico e que devem ser utilizados no cotidiano da sala de aula, tendo como objetivo precípua o de formar o jovem adolescente na busca da construção do seu próprio conhecimento e dotá-lo de instrumentos teóricos e práticos que deem a ele autonomia de reflexão nas várias dimensões e momentos de sua vida quer seja pessoal ou profissional. (PONTUSCHKA, 2006, p. 275)

A escola, em seu constante movimento, vai muito além da sala de aula. Ela trata do cumprimento de um currículo, de práticas de avaliação pedagógica e de métodos didáticos realizados por diferentes sujeitos. Essa interação dos licenciandos com a escola, com os professores do ensino básico, os gestores, os alunos e a comunidade, com foco na pesquisa nos dá a oportunidade de entender o que realmente é imprescindível na formação docente e as especificidades da futura profissão. Para Anastasiou e Alves (2009) a pesquisa no ensino pode oferecer:

Condições para que os estudantes adquiram maior autonomia, assumam responsabilidades desenvolvam disciplina, tomada como habilidade de se manter no tempo necessário na busca da solução dos problemas até o esgotamento das informações, com treino de trabalho intelectual a ser supervisionado pelo professor. (ANASTASIOU; ALVES, 2009, p. 98)

A pesquisa durante a formação docente, com foco nos estágios, proporciona a problematização de atitudes, de rituais na educação básica brasileira, uma análise dos sujeitos e do papel da escola na atualidade. Pensar a escola no contexto que ela vivencia, frente às muitas dificuldades que marcam a realidade educacional, o perfil de nossos alunos em resposta a sua inserção na sociedade, e o professor como importante mediador do ensino é de fundamental importância para formação dos futuros professores de geografia.

É necessário para o desenvolvimento da atividade de pesquisa, “conhecer e ter instrumentos teórico-práticos que ajudem o professor a avançar na transformação desse mundo.” (PONTUSCHKA, 2006, p. 276). Eis aí o fundamental papel desempenhado pelo estágio, como teoria instrumentalizadora da práxis docente, se tratando de um momento possível e necessária.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Pensar a temática do professor-pesquisador, que sugere tantas características indispensáveis ao docente na contemporaneidade tem se fortalecido como um dos temas cada vez mais importantes a serem debatidos. Isso acontece mediante ao quadro que a educação brasileira tem vivenciado, que fortalece a necessidade de que sejam formados professores pesquisadores a partir de dois propósitos básicos: fomentar a preocupação contínua com a aprendizagem dos alunos presentes nas escolas, como também tornar os professores profissionais reflexivos de sua práxis cotidiana, tendo a pesquisa como momento recorrente em sua ação docente.

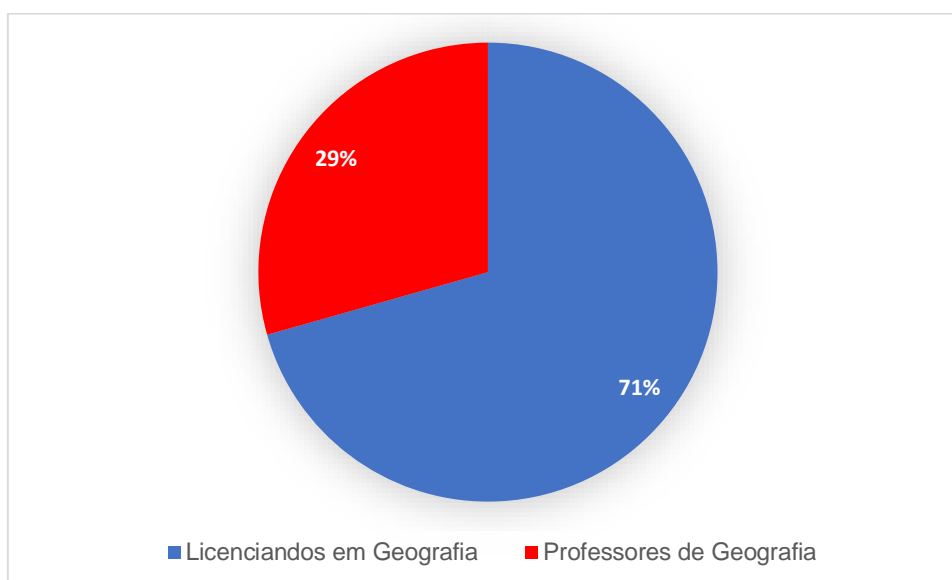
Dessa forma, faz-se imprescindível que durante a formação do professor – com destaque para o de Geografia – sejam fornecidos subsídios teórico-práticos para que esse seja também pesquisador. Nessa perspectiva, acreditamos que os estágios supervisionados podem revelar-se como momentos de contextualização, problematização e reflexão sobre o papel da pesquisa em educação e do que vem a ser um professor-pesquisador.

No contexto do curso de Licenciatura em Geografia, da Universidade Federal do Ceará (UFC) os estágios supervisionados são componentes curriculares obrigatórios, se fazendo presentes do quinto até o oitavo semestre da formação dos professores. Os estágios, que

proporcionam diferentes vivências no ensino fundamental II e médio, se organizam de forma a desenvolver habilidades e fornecer diferentes perspectivas do espaço escolar. Assim, a leitura de diversas referências sobre ensino, pesquisa e formação docente consolidam a relação entre teoria e prática e fomentam a adoção de uma postura crítica e reflexiva pelos licenciandos.

O papel do estágio com e como pesquisa na formação do professor de Geografia pode ser comprovada por meio dos questionários aplicados com licenciandos e professores em formação do Departamento de Geografia da UFC (Gráfico 01). Em todas as respostas (100%), sejam dos licenciandos ou dos já formados, foi afirmado que os estágios supervisionados do curso de licenciatura em Geografia da UFC envolvem práticas de pesquisa no espaço escolar.

Gráfico 01 – Perfil dos sujeitos do questionário de pesquisa



Fonte: Elaboração dos autores, 2019.

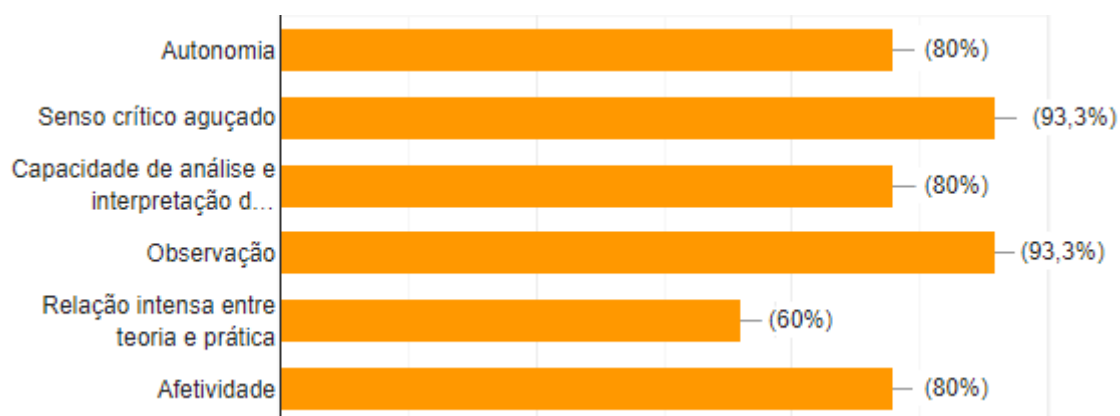
A resposta acerca da relação entre estágios supervisionados e pesquisa nos leva ao entendimento de que os estágios do curso de Licenciatura em Geografia da UFC vão em direção a uma formação docente completa, se traduzindo “pela mobilização de pesquisas que permitem a ampliação e análise dos contextos onde os estágios se realizam. Mas também [...] na possibilidade de os estagiários desenvolverem postura e habilidades de pesquisador a partir das situações de estágio (PIMENTA; LIMA, 2008, p. 14).

Foi perceptível a partir das respostas presentes no questionário aplicado, a compreensão da pesquisa durante os estágios. Em inúmeros casos, a pesquisa na docência foi apontada como *fundamental, essencial, extremamente necessária, influente, primordial*, dentre outros termos. Nas palavras do Sujeito 03, por exemplo, a pesquisa é “Essencial para

compreender toda a cadeia de aspectos inerentes à docência”, e em complementação, para o Sujeito 05 a pesquisa “é importante para compreender o ambiente escolar e desenvolver metodologias de ensino mais proveitosas”, sendo assim, as respostas ligam-se a ideia de André (2006, p. 223), de que a pesquisa pode tornar o sujeito-professor capaz de “refletir sobre sua prática profissional e de buscar formas [...] que o ajudem a aperfeiçoar cada vez mais seu trabalho docente”.

No questionário, elencamos aspectos que podem ser fortalecidos ou impulsionados na formação docente por meio da pesquisa no estágio, sendo eles: Autonomia; Senso crítico aguçado; Capacidade de análise e interpretação dos fatos; Observação; Relação intensa entre teoria e prática; Afetividade. Observe a seguir o gráfico com os aspectos pontuados no questionário e a sua disposição nas respostas dos sujeitos envolvidos:

Gráfico 01 – Características fortalecidas/impulsionadas na formação docente pela prática de pesquisa nos estágios:



Fonte: Elaboração dos autores, 2019.

Nota-se que os estágios supervisionados nos cursos de Geografia da UFC ao trabalharem a pesquisa na formação docente ligam-se a aspectos importantes no âmbito do ensino. Assim, acreditamos que a autonomia, ligando-se a ação e pensamento docente, proporciona melhores resultados no processo de ensino e aprendizagem. Este aspecto vai de encontro a várias políticas públicas que procuram suprimir os direitos dos professores e lhes impõe deveres/projetos que fortalecem uma sociedade hegemônica (SHIROMA; MORAES; EVANGELISTA, 2011).

O senso crítico possibilita aos professores de Geografia uma nova forma de compreender e refletir sobre a realidade sócio espacial no qual eles, a escola e demais indivíduos

estão englobados. Isso corrobora na construção de novos debates no âmbito da geografia e da docência em geral, de forma a aproximar aspectos da vida cotidiana e problematizá-los.

A capacidade de análise e interpretação dos fatos observados são habilidades que devem ser inerentes aos professores-pesquisadores, tendo em vista que a pesquisa na formação docente produz conhecimento, bem como teoriza e se articula com a prática do professor.

Quanto a afetividade, bastante presente nas respostas dos questionários, concordamos com Tardif (2002) ao dizer que a maior parte do trabalho do professor é de cunho afetivo, emocional. Se baseia na capacidade de pensar nos alunos, como também de perceber e sentir suas emoções, os temores, as alegrias, os próprios bloqueios afetivos.

Acreditamos que os aspectos da formação docente fortalecidos nos estágios com pesquisas no curso de geografia da UFC devem ser fortalecidos e motivados continuamente, de forma a impulsionar uma melhor construção dos futuros profissionais da educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A concepção de estágio como pesquisa se torna cada vez mais sólida, visto que a compreensão da relação entre teoria e prática possibilita estudos e debates, de que é possível caminhar para a reflexão a partir da realidade. A pesquisa na formação docente oferece perspectivas de análise para compreensão da realidade em diferentes contextos históricos, sociais, culturais, e o vislumbre do próprio professor como profissional.

Nessa perspectiva, o estágio curricular é enxergado enquanto uma atividade teórica de conhecimento, que fundamenta, dialoga e intervém na realidade, objeto da práxis, ou seja, não sendo apenas atividade prática, mas teórica que instrumentaliza a práxis docente (PIMENTA; LIMA, 2009).

Destacamos aqui que os estágios do curso de geografia da UFC persistem em valorizar atividades para o desenvolvimento da capacidade de reflexão da realidade por meio da pesquisa, utilizando os exemplos de professores e outros profissionais nos contextos institucionais. O objetivo é “tirar do papel a ideia de professor reflexivo e pesquisador” e permitir ao estagiário a compreensão e problematização das situações que irá vivenciar e observar na escola. De forma que essa experiência contribua em sua formação.

Percebemos portanto, como é fundamental a vivência nos espaços escolares ainda durante o processo formativo do docente através dos estágios, tendo em vista os fatores elencados e, além destes, a experiência de “pôr os pés” na escola e sentir a dinamicidade dos espaços escolares enquanto pesquisador no “chão da escola”.

A escola possui grande potencial de investigações científicas que podem eventualmente contribuir com seu desenvolvimento e melhora. Assim, as pesquisas realizadas no seio escolar são atividades frutíferas em diversos aspectos, seja na formação docente, seja no melhoramento dos processos de ensino e aprendizagem por parte dos estudantes.

REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, Lea das Graças Camargo; ALVES, Leonir Pessate. **Processos de Ensino na Universidade**: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 5. ed. Joinville, SC: UNIVILLE, 2009.

ANDRÉ, Marli. Pesquisa, formação e prática docente. In: ANDRÉ, Marli. (Org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. 5. ed. Campinas: Papirus, 2006.

LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Aprendizagem da profissão docente**. Brasília: Líber Livro, 2012.

MARCONI, Marina de Andrade e LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica**. 4. ed. Reimpor. – São Paulo: Atlas, 2006.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**: diferentes Concepções. São Paulo: Cortez, 2008.

PIMENTA, Selma Garrido & LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo, Cortez, 2009.

Pontuschka, N. A formação geográfica e pedagógica do professor. In: SILVA, J. B. LIMA, L. C. e DANTAS, E. W. C. (org.). **Panorama de Geografia Brasileira 2**. São Paulo: Annablume, 2006.

SEVERINO, Antônio Joaquim, 1941 - **Metodologia do trabalho científico**. 24 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SHIROMA, Eneida Oto; MORAES, Maria Célia M. de; EVANGELISTA, Olinda. **Política Educacional**. Lamparina – 2011.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Docente**. Petrópolis: Vozes, 2 02.